



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **HABITUS PROFESSORAL DE DOCENTES QUE ENSINAM FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Wanessa Cristina Santos Prado  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [eproinfowanessa@gmail.com](mailto:eproinfowanessa@gmail.com)

Benedito Eugenio  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [beneditoeugenio@bol.com.br](mailto:beneditoeugenio@bol.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

O interesse em compreender porque a área de Filosofia pouco investe no ensino e o que desafia o professor que ensina filosofia - que seria torna-la atraente ao educando ao ponto de ele ansiar conhecê-la – foi nossa “angústia filosófica” inicial.

Fomos constatando as nuances que a docência em Filosofia no ensino médio apresentava. Partimos do entendimento de que a divisão filosófica assumida pelo docente (agente) consciente ou inconscientemente, enquanto esquema de apreciação e julgamento – e conferido pela divisão de classe, segundo Bourdieu (2015b) - no sistema de ensino, implica diretamente em sua prática docente.

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa que objetivou compreender as condições em que se dá o exercício da docência para o professor de Filosofia de uma escola estadual baiana do ensino médio e como essas condições conferem posições sociais e implicam na construção do *habitus* professoral.

### **METODOLOGIA**

Para a produção dos dados, utilizamos a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, desafiada pela concepção sociológica bourdieusiana de construir o objeto a partir dos fatos e conceber o real como relacional. Segundo Flick (2009, p. 28), “o interesse dessa abordagem geralmente se concentra em desenvolver uma teoria a partir do material empírico e analisá-lo”. A fluidez com que o fenômeno social pode ser manifesto exige um rigor que permita "entender a lógica de processos e estruturas sociais" (ALONSO, 2016).



No caso da presente pesquisa, os dados foram construídos por meio de entrevista semiestruturada com 2 docentes, levando em consideração os critérios: a) formação específica em filosofia; b) exercício da docência em Filosofia no ensino médio. As entrevistas permitiram compreender as configurações das ações das professoras por meio de uma análise praxiológica dos dados. Bastos e Santos (2013, p. 39) afirmam que este tipo de entrevista em que se preocupa com a “construção de sentidos na interação (...) promove a re(construção) da realidade”.

As professoras entrevistadas, aqui nomeadas como Eva (45 anos) e Abigail (48 anos), possuem mais de uma graduação. Ambas são graduadas em Pedagogia e Filosofia pela UESB.

As entrevistas, segundo Duarte (2004, p. 215), “são fundamentais quando se precisa mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados”. Dessa forma, a entrevista como um todo é uma construção da qual entrevistador e entrevistado participam ativamente. A entrevista semiestruturada mostrou-se um instrumento potente para entendermos o exercício da docência em Filosofia. Para a organização, utilizamos a análise de conteúdo.

Os dados construídos na pesquisa possibilitaram a identificação de duas categorias de análise: a) condições de exercício da docência do professor de Filosofia no ensino médio; b) relação entre essas condições e a posição dos professores no espaço das relações sociais.

**Tabela 1: Categorias e dimensões de análise**

Categoria	Dimensão	Tema das questões do roteiro de entrevista
Condições de exercício da docência do professor de Filosofia no ensino médio	Formação	<u>Indicar as questões ou o tema da questão:</u> idade, sexo, situação familiar, formação, etc... Acesso a livros Acesso a atividades culturais (cinema, teatro etc.) Acesso a viagens
	Paradigmas (Conhecimento e	Modelo da racionalidade técnica Modelo da racionalidade prática



	afinidade com os modelos indicados na coluna ao lado)	Modelo da racionalidade crítica
Relação entre essas condições e a posição dos professores no espaço das relações sociais.	Fundamentos filosóficos (conhecimento e afinidade com as sub dimensões dos fundamentos filosóficos indicadas na coluna ao lado)	Filosofia e o saber (o significado dado à Filosofia e seu conceito, e as orientações fundamentais da Filosofia metafísica, positivista e crítica) Filosofia como uso do saber (Filosofia do ponto de vista contemplativo e Filosofia do ponto de vista ativo) Filosofia e seus procedimentos (a abordagem sintética e a abordagem analítica)
	<i>Habitus</i> professoral	Autores que mais utilizam em aulas Autores com os quais tem mais dificuldade em aula Recursos didáticos que utiliza Tipo de avaliação que utiliza Etc.

Fonte: Dados das entrevistas. Elaborado pela autora

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que a categoria Condições de exercício da docência do professor de Filosofia no ensino médio apresentam resultados significativos para o entendimento da prática educacional em sala de aula. O fator desapossamento dos capitais cultural e econômico, somado a uma origem social popular, sinalizam alguns fatos da história de vida das professoras Eva e Abigail. Em relação à escolarização, ambas iniciaram cedo os estudos, o que possibilitou a posse do capital legitimado em forma de diploma de nível superior em uma universidade pública.

A origem social também é um indício da escolha profissional, bem como o fato de serem do sexo feminino, relacionando o magistério ao cuidado. As professoras apontaram o baixo nível de escolaridade dos pais e avós, evidenciando o investimento dos pais como possibilidade de ascensão social. Mesmo tardiamente, a formação em Filosofia em uma universidade pública, possibilitou a aquisição de capital cultural legitimado. O acesso aos livros também indica a singularidade das professoras,



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

principalmente Eva, que dispõe de livros em casa, por incentivo de sua mãe. Todos esses elementos contribuíram para a construção do *habitus* professoral dessas docentes.

As professoras apresentaram afinidades com dois paradigmas, a saber: Modelo racional técnico e racional prático, acentuadamente debitárias da formação em Pedagogia. Quanto aos fundamentes, estes estão igualmente relacionados com as demais formações das professoras, contribuindo para suas percepções e julgamentos sobre a profissão docente e o ensino de Filosofia. Este fica ainda mais evidenciado na categoria relação entre essas condições e a posição das professoras no espaço das relações sociais apontada na dimensão *habitus* professoral evidenciados nas entrevistas. Tais escolhas, como afirmado por Bourdieu (2017), é efeito do *ethos* de classe engendrada nas posições ocupadas pelas professoras. Por isso, os autores que mais utilizam ou tem mais dificuldade, os recursos didáticos utilizados e os tipos de avaliação estão relacionados a este efeito.

Diante disso, o *habitus* incorporado pelo agente orienta sua ação pelo “sistema de qualidades e qualificativos que organizam em torno da oposição entre as *maneiras* positivamente sancionadas ou “distintas” (isto é, as maneiras de dominantes) e as maneiras negativamente sancionadas” (BOURDIEU, 2015, p.120).

A pesquisa demonstrou que as divisões filosóficas estão diretamente relacionados aos fundamentos da Sociologia e Psicologia presentes nas práticas das professoras, principalmente numa perspectiva pedagógica, conforme ancorado no pensamento de Sacristán (1999) e possibilitaram a compreensão do *habitus* presente na formação e prática das docentes entrevistadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Filosofia; Habitus Professoral; Professoras de Filosofia.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Ângela. Métodos qualitativos em pesquisa: uma introdução. In.: Serviço Social Do Comércio (SESC); Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais:** Bloco qualitativo. São Paulo: Cebrap, 2016.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

BASTOS, Lílian C.; Santos, Willian S. dos. **A entrevista na pesquisa qualitativa: Perspectiva em análise da narrativa e da interação.** Rio de Janeiro: Faperj/Quartet, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

\_\_\_\_\_. **Escritos de Educação.** NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org). 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2015b.

\_\_\_\_\_. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento.** 2 ed. Porto Alegre: Zouk, 2017.

CARLINDO, Eva P. **Professoras brasileiras e investimento em capital cultural.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

CARLINDO, Eva P. **Professores que atuam concomitantemente no setor público e privado de ensino no Estado de São Paulo: angariação de capital cultural.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

CARLINDO, Eva P.; SILVA, Marilda da. Tornar-se professora: da incorporação de capital à estruturação do *habitus* professoral. n.30, p.83-104, jan/abr, 2017.

FLIK, Uwe. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

KALFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: Um guia para pesquisa de Campo.** Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florêncio. Petrópolis: Vozes, Maceió: Edufal, 2013.

RODRIGO, Maria Lídia O Filósofo e o professor de Filosofia: práticas em comparação. In.: TRENTIN, Renê; GOTO, Roberto (Orgs.). **A Filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos.** São Paulo: Loyola, 2009.

SACRISTÁN, José G. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artes Médica Sul, 1999.